

Igualdade de género passará a ser acautelada na avaliação dos manuais escolares

Jorge Lacão, presente em seminário em Aveiro, adianta que Fórum para a Cidadania será anunciado "brevemente"

MARIA JOSÉ SANTANA

O Governo pretende que a avaliação dos manuais escolares passe a prever também as preocupações ao nível da igualdade de género e do combate à discriminação. Para que tal aconteça, e segundo anunciou o secretário de Estado para a Presidência do Conselho de Ministros, a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM) deverá fazer-se representar na comissão de avaliação responsável pela certificação dos manuais dos ensinos básico e secundário.

"A problemática da igualdade deve estar presente ao nível do nosso sistema de ensino", defendeu Jorge Lacão, no discurso que proferiu na sessão de abertura do seminário organizado pela Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens (Rede), que ontem decorreu em Aveiro, centrando atenções na temática da igualdade de género.

No encontro, o governante fez questão de anunciar alguns "novos passos" que estão a ser dados no combate à desigualdade entre homens e mulheres.

A proposta respeitante ao processo de avaliação dos manuais escolares é apenas um deles, mas acabou por merecer o reconhecimento

de algumas participantes no seminário, integrado no projecto De Mulher para Mulher. É que, e segundo fez questão de reparar uma das jovens que assistiu aos trabalhos realizados no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, a diferença entre as definições das palavras "homem" e "mulher" constantes de alguns dicionários ainda deixa evidenciar a desigualdade entre géneros.

Fórum para a Cidadania concretizado este ano
Outro dos projectos prometidos pelo Governo e que pretende primar pela defesa da igualdade entre homens e mulheres "na perspectiva da cidadania" prende-se com a criação do Fórum Nacional de

"Será um projecto para concretizar ainda este ano e a ideia passa por convidar um conjunto de personalidades portuguesas para reflectirem sobre aquelas que devem ser as dimensões da educação para a cidadania", disse Lacão

Educação para a Cidadania, a "anunciar brevemente", comunicou Jorge Lacão. Em declarações ao PÚBLICO no final da sessão de abertura do seminário da Rede, o secretário de Estado frisou apenas que o projecto irá estar em debate, esta semana, num encontro agendado para a Presidência do Conselho de Ministros e que juntará a ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, e mentoradas do projecto De Mulher para Mulher.

"Será um projecto para concretizar ainda este ano e a ideia passa por convidar um conjunto de personalidades portuguesas para reflectirem sobre aquelas que devem ser as dimensões da educação para a cidadania", precisou Lacão. Sem adiantar mais pormenores sobre o projecto a anunciar pelo Governo, o secretário de Estado sublinhou somente que uma das principais ideias passará, certamente, por valorizar a educação para a cidadania "no próprio sistema de ensino".

Figuras e momentos da igualdade recordados
Além de Jorge Lacão, o seminário ontem promovido pela Rede, na cidade de Aveiro, contou ainda com a presença das deputadas Sónia Sanfons e Sónia Furtuzinhos, e com Ana Couceiro, presidente da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.

A discussão, que se centrou em matérias como a participação nos processos e posições de tomada de decisão e a articulação entre a vida pessoal, familiar e profissional, reservou ainda lugar para um enquadramento histórico da luta pela igualdade entre homens e mulheres.

O exercício de "memória" esteve a cargo de Madalena Barbosa, perita da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, que, perante uma assistência constituída maioritariamente por jovens, fez questão de evocar algumas das maiores figuras nacionais e internacionais da luta pelos direitos das mulheres, bem como os momentos de maior destaque na conquista da igualdade em Portugal. Mais concretamente: o processo que ficou conhecido pelas Três Marias, e que resultou da publicação das *Novas Cartas Portuguezas*, por Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno, e a manifestação do Movimento de Libertação das Mulheres, no Parque Eduardo VII, em 1975. ■



Governo quer valorizar educação para a cidadania no ensino